

## Redes virtuais: uma alternativa à solidão? Relacionamentos na velhice

*Por Aline Cristina de Lima Luciano*

O processo de envelhecimento acarreta no indivíduo mais do que mudanças fisiológicas, pois envolve, também, mudanças no papel social que este desempenha e nas suas relações com os outros, tanto com amigos quanto com familiares. Além disso, é importante ressaltar que, junto a estas modificações, devem ser consideradas questões culturais, as quais influenciam a maneira como o idoso lida com essas transformações e, conseqüentemente, a um envelhecimento saudável.

Um fenômeno presente no processo do envelhecer é o sentir-se só, seja por motivo de morte do (a) companheiro (a) ou pelo afastamento da família e/ou dos amigos independentemente da causa. Não se trata de um fenômeno só ligado à velhice, mas também impulsionado por fatores sociais e/ou pessoais.

A questão é que muitos idosos sofrem com a falta de atenção por não terem, ou por sentirem que não tem, um espaço para se expressar, alguém para conversar e dividir não só seus medos e angústias, mas, também, seus bons momentos. Isso porque é muito comum os mais jovens tratarem os velhos de maneira infantilizada, não estabelecendo um diálogo com eles, excluindo-os de atividades sociais e ignorando que, independente da fase da vida, as vontades, desejos e sentimentos continuam a existir. A afetividade se mantém.

A negação da sexualidade, das manifestações amorosas e a infantilização do idoso concorrem para que eles tenham dificuldades para se tornar mais independentes, bem como para desenvolver sua sexualidade e estabelecer relacionamentos, quaisquer que sejam. (ALMEIDA e LOURENÇO, 2008, p.132)

A fim de compreender a relação entre o sentimento de solidão e a busca por companhias por meio das redes virtuais, analisamos neste artigo o blog “Portal Terceira Idade”, um site de relacionamentos para idosos, considerando aqueles com idade igual ou maior a 60 anos. No blog, especificamente na área nomeada como “[Mural de Amizades do Portal Terceira Idade](#)” eles procuram tanto por relacionamentos amorosos quanto por relações de amizade, com o envio de comentários postados pela coordenadora do “Mural de Amizades” e redatora geral do Portal, Jurcelei Tozzatti.

Cada comentário postado no Portal é dividido da seguinte forma: uma chamada (comparável a um título); campos de identificação do que procuram, como: faixa etária, localização (cidade), sexo e tipo de interesse (categoria); e o “texto\_recado”, espaço que pode ser usado para a pessoa se descrever e

expor o tipo de compromisso que procura e as características dos pretendentes que mais lhe agradam. É também nesse espaço que o autor do comentário disponibiliza algum dado (e-mail ou número de telefone) para que os interessados entrem em contato.

### Ache o(a) amigo(a) que você está procurando!

Digite, no quadro abaixo (ao lado da palavra 'Pesquisar'), uma ou mais palavras-chave, como, por exemplo, um nome, endereço de e-mail, uma cidade, ou se você está buscando um(a) amigo(a), um amor, um romance, ou outro assunto. O resultado da busca aparecerá em instantes. Ou navegue a vontade pelas páginas abaixo. Obrigado.

 

Mural de  
Amizades do  
Portal Terceira  
Idade

SÁBADO, 11 DE NOVEMBRO DE 2017

Foram selecionadas 141 publicações coletadas no período de março de 2017 a setembro de 2017, das quais 107 mostravam interesse em um relacionamento amoroso; 30 representavam interesse somente em amizade; e os 4 eram divulgações de excursões e de atividades oferecidos aos idosos com objetivo de promover integração entre eles. Dentre os 107 interessados em relações amorosas, 88 eram mulheres, cerca de 82%, e 19 eram homens, aproximadamente 18%. Ou seja, nesse blog, a busca por um parceiro se mostra muito mais presente entre as mulheres idosas do que entre os homens. Mas, por que esta busca é maior entre as mulheres?

Essa pergunta pode estar relacionada com a questão levantada por Motta (1998), de que a velhice traz uma liberdade não experimentada anteriormente para as mulheres, que passam a vivenciar uma vida sexual e social que antes era reprimida. A sociedade sempre impôs muito mais limites às mulheres do que aos homens e, antigamente, as repressões eram mais fortes.

Como afirma Capodieci (2000), a terceira idade pode ser uma oportunidade para rever ou, se for preciso, mudar alguns aspectos da própria vida sexual. Outra questão, que pode estar relacionada a esses resultados, deve-se à expectativa de vida das mulheres que é maior do que a dos homens. As estatísticas indicam que existe maior número de mulheres viúvas do que homens, o que pode impulsionar a busca por um novo parceiro nesse período da vida.

Na maioria dos comentários, os idosos expressam sentimento de solidão deixando claro ser esse o motivo pelo qual procuram alguma companhia. Muitos relatam que são viúvos ou separados, que os filhos moram em lugares distantes e, por isso, moram sozinhos e se sentem solitários. Buscam, assim, preencher o vazio, e referem-se a isso como uma “busca pela felicidade”. Nos comentários, eles exprimem, por exemplo, o desejo de ter companhia para atividades sociais, amizades virtuais, relacionamentos amorosos duradouros ou casuais.

O sentimento de solidão pode ser observado nos seguintes “texto\_ recado”:

*A solidão está doendo, você que é viúvo, solteiro ou divorciado e reside no estado da Paraíba e ainda pensa em uma companheira fiel ao seu lado, cá estou. Vamos juntar nossas carências?*

*Sou viúva, meus filhos estão em suas vidas e a casa vai recebendo só visitas dos netos. A solidão aumenta. Gostaria de conhecer pessoas dispostas a conversar, descontraír, falar de livros, culturas, jardins, comidas [...] enfim, fazer amizades [...] ter pessoas alegres e boas por perto.*

*Fiquei viúvo recentemente, quero uma companheira idosa. Sou saudável. Tenho 1,80 e 90 kg.*

*Aposentada, cansada de viver sozinha, procuro companheiro para dividirmos juntos os bons e maus momentos, ainda acredito no amor, andar de mãos dadas, na mesma direção, tenho 67 anos, sou alegre, gosto de passear, viajar, de apreciar as coisas boas da vida, com os olhos do coração, obrigada.*

*Busco alguém primeiramente para uma amizade sincera. Não precisa ser da minha cidade. Meu conceito de amizade não é necessariamente que estejamos pertos.*

E, também, nas chamadas:

*Sou sozinha e procuro amizades.*

*Estou só!*

*Preciso de amigos para bater um bom papo e rir muito da nossa terceira idade.*

*Acabar com a solidão.*

*Loira Solitária.*

### **A SOLIDÃO MATA.**

O sentido de solidão exposto por esses idosos deixa transparecer um sentimento desagradável e indesejável, ligado à tristeza por ela causada e carregada de um significado pejorativo. Contudo, cabe fazer uma reflexão sobre este termo, que é insatisfatoriamente conceituado.

De acordo com Fromm-Reichmann (1959), há uma dificuldade em se definir o que é solidão, tendo em vista que é comum englobar nessa terminologia diversas experiências que são descritas de maneiras diferentes, como por exemplo: estar sozinho por escolha própria ou por imposição cultural. Weiss (1973) diz que a solidão é causada pela privação de relacionamentos importantes e não por se estar sozinho de fato.

Moustakas (1961) faz uma abordagem diferente da solidão, pois propõe que esse sentimento, inevitável ao ser humano, não precisa ter apenas um caráter negativo, mas pode ser visto também como uma forma diferente de enxergar a vida, ou seja, você pode viver isolado e tornar isto angustiante ou libertador (MOUSTAKAS, 1972). Sendo assim, até que ponto a solidão adquire uma condição negativa de fato? Considerando a solidão como sendo inerente ao ser humano, será que não somos nós os responsáveis por atribuir a ela significados pejorativos?

O blog “Portal Terceira Idade” nos permite refletir ainda sobre o fato de os idosos que enviam seus comentários quebrarem uma série de tabus ao exporem seus desejos voltados à sexualidade; seus interesses em encontros casuais; e, de modo geral, até mesmo o que aparentemente é “banal”, mas que tem um grande impacto social devido à discriminação tanto por parte da família quanto da sociedade: o simples fato de estarem procurando um relacionamento novo durante a velhice, mostrando que há, sim, novas possibilidades.

Como um dos idosos escreveu, “nunca é tarde para encontrar o amor”. As informações obtidas, dentre os comentários selecionados, indicam que aproximadamente 76% dos idosos buscavam parceiros (as) para uma relação amorosa.

Com isso, é possível levantar outro aspecto instigante a partir dos comentários: a resignificação da demonstração de afeto, que outrora era considerada como um ato de fraqueza, ou seja, “compreende-se mais profundamente a precariedade e a dificuldade em fazer tudo sozinho: o fato de precisar dos outros se torna algo que é ao mesmo tempo tanto indispensável quanto agradável” (CAPODIECI, 2000, p. 164).

Segundo Dacquino (1992):

Quando a vida se aproxima do seu ocaso chegamos a compreender que, aquilo que conta não é apenas o que

aparece, mas aquilo que somos; assim começamos a privilegiar mais o interior do que o exterior [...]. E, além do mais, descobrimos outros entusiasmos, outras liberdades, outros prazeres. (citado por CAPODIECI, 2000, p. 164)

Nessa fase da vida, as relações amorosas e os prazeres não estão voltados apenas para a sexualidade, apesar dela ser de grande importância, independente do que a sociedade impõe, mas envolvem o cuidado de um parceiro para com o outro e a cumplicidade. Demonstrar esses afetos se torna mais valorizado na velhice e indispensável para a construção de novos relacionamentos.

Os exemplos de comentários aqui apresentados mostram como o sentimento de solidão é recorrente nos idosos e não contribuem para um envelhecimento saudável. Isso não se resume à vontade de se ter uma companhia amorosa, mas ressalta a falta de ter com quem conversar e dividir experiências, em uma relação de amizade, mostrando o quanto os idosos vão sendo isolados com o passar do tempo, consciente ou inconscientemente, por aqueles que faziam parte dos seus ciclos de relacionamento.

Segundo Hinde (1997), geralmente a família e os amigos são figuras essenciais, que compõem a rede social dos idosos, mas o processo de envelhecer acarreta mudanças nessas relações tanto na estrutura da rede quanto no papel social que os idosos desempenham.

O blog “Portal Terceira Idade” indica como a tecnologia contribui na busca por companhias pelos idosos que se sentem solitários. Se antes era necessário frequentar locais públicos para conhecer novas pessoas, as redes virtuais vêm como uma alternativa para facilitar essa procura. De acordo com Peixoto (1993), como são incipientes no Brasil políticas sociais específicas destinadas à velhice cabe aos próprios velhos assegurarem sua sobrevivência, bem como suas estratégias de sociabilidade.

O Portal Terceira Idade, percebido como ambiente seguro, incentiva os idosos a se colocarem de forma mais aberta, como indivíduos possuidores de desejos e afetos, sem se preocuparem ou limitarem às normas sociais impostas.

Nesse sentido sites como o Portal Terceira Idade contribuem para a promoção do envelhecimento saudável, pois, “a felicidade e o contentamento em decorrência de se relacionar na velhice traz uma melhora do estado físico, psicológico e emocional do idoso” (LAURENTINO, et. al. 2006, p.55).



## Referências

Blog: <http://amizadesportalterceiridade.blogspot.com.br/2017/>

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. *RBCEH*, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/104/187>> Acesso em: 10/11/2017.

CAPODIECI, S. *A Idade dos Sentimentos: Amor e sexualidade após os sessenta anos*. São Paulo: EDUSC, 2000.

FROMM-REICHMANN, F. Loneliness. *Psv chietrv*, v.22, n.1, p.1-15, 1959.

HINDE, R. *Relationships: a dialectical perspective*. Hove: Psychology Press, 1997.

LAURENTINO, N. R. S.; BARBOZA, D.; CHAVES, G.; BESUTTI, J.; BERVIAN, S. A.; PORTELLA, M. R. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, 51-63 - jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/57/50>>. Acesso em: 10/11/2017.

MOUSTAKAS, C. E. *Loneliness*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1961.

MOUSTAKAS, C. E. *Loneliness and love*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1972.

PEIXOTO, C. *A Sociabilidade dos Idosos Cariocas e Parisienses: A busca de estratégias para preencher o vazio da inatividade*. 1993. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_27/rbcs27\\_09.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_27/rbcs27_09.htm)>. Acesso em: 10/11/2017.

MOTTA, A. B. Chegando pra idade. In: MORAES, M. *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 223-235.

WEISS, R.S. *Loneliness: The experience of emotional and social isolation*. Cambridge, MIT Press, 1973.

*Data de recebimento: 05/12/2017; Data de aceite: 22/03/2018.*

---

**Aline Cristina de Lima Luciano** - Estudante de Psicologia da PUC. Texto apresentado na disciplina eletiva do curso de Psicologia da PUC-SP - "Escutas virtuais da longevidade: vozes dos 60+ inscritas nas redes sociais", ministrada pelas professoras Beltrina Côrte e Ruth. C. Lopes, no segundo semestre de 2017. E-mail: [aline\\_crist93@hotmail.com](mailto:aline_crist93@hotmail.com)